Evento: XXXIII Seminário de Iniciação Científica

A VISIBILIDADE SURDA POR MEIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS.[1]

Sheila Stock Kommers.[2]
Maria Regina Johann.[3]

[1] Revisão Bibliográfica sobre a Língua Brasileira de Sinais do Projeto de pesquisa desenvolvido no curso de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação nas Ciências - Mestrado, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí
Orientadora: Professora Dr Maria Regina Johann
[2] Mestranda do Curso Educação na Ciências da Unijuí. sheila.kommers@sou.unijui.edu.br
[3] Professora do Programa da Pós-Graduação em Educação nas Ciências - PPGEC/UNIJUÍ

INTRODUÇÃO

Uma língua deve ser reconhecida como um componente fundamental da identidade e da cidadania de uma pessoa, devido à sua grande importância. Ela não deve ser vista somente como um meio de comunicação, mas sim como uma ferramenta de poder, capaz de promover inclusão ou exclusão social, além de ser um elemento que contribui para a formação do indivíduo.

A língua molda quem somos e como percebemos o mundo, nossa maneira de pensar, sentir e posicionar-se socialmente são profundamente influenciadas pela língua que falamos (Bagno, 2006). Cabe lembrar que a língua natural e culturalmente legitimada pela Comunidade Surda é a Língua Brasileira de Sinais, (LIBRAS), língua gestual e visual, reconhecida oficialmente pela Lei nº 10.436, de 2002, e regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 2005.

Ela é um importante instrumento de comunicação utilizado pela comunidade surda no Brasil. Falar sobre a Libras vai muito além de reconhecer uma forma diferente de se expressar: é promover a inclusão, garantir direitos e valorizar a diversidade linguística e cultural do nosso país. Ao entendermos a importância dessa língua, damos um passo fundamental para construir uma sociedade mais acessível, empática onde todas as pessoas — com ou sem deficiência auditiva — possam se comunicar, aprender e viver com dignidade.

Como a língua molda a identidade e a percepção do mundo, para o sujeito surdo a Libras desempenha um papel central na construção de sua identidade cultural e social, sendo fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social desses indivíduos. Por meio da Libras, o surdo acessa conhecimento, estabelece relações e afirma sua existência em uma sociedade majoritariamente oralista.

METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como uma Revisão bibliográfica e documental, tendo como propósito suscitar reflexões acerca da relevância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para a visibilidade do sujeito surdo, considerando os aspectos relacionados à sua identidade e à cultura surda. Os dados apresentados neste resumo são parciais e fazem parte da revisão de bibliografia do Projeto de Pesquisa desenvolvido no Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação nas Ciências que versa sobre "cidades educadoras" e a inclusão dos sujeitos surdos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pesquisar e aprender sobre a Libras é uma maneira de valorizar e empoderar a comunidade surda, contribuindo para dar maior visibilidade à sua língua e cultura. Essa atitude favorece o reconhecimento da identidade surda e apoia a luta por seus direitos. Hoje, felizmente, Libras tem conquistado mais espaço e respeito na sociedade, embora isso nem sempre tenha acontecido no passado.

Essa língua sofreu um processo de evolução ao longo dos séculos, passando por momentos de invisibilidade e até de repressão. Durante muito tempo, a comunicação por sinais foi desvalorizada e até proibida em ambientes educacionais, o que limitou o acesso de pessoas surdas à educação e ao desenvolvimento pleno de sua identidade linguística.

Ao longo da história, os sujeitos surdos foram sistematicamente marginalizados pela sociedade, que, durante séculos, os considerou como seres inferiores e incapazes, unicamente por não possuírem a plena funcionalidade de um dos seus sentidos. Essa visão deturpada, que prevaleceu por um longo período, ignorava a riqueza cultural, intelectual e social da comunidade surda. Conforme Diniz:

> Esta ignorância também afeta a educação escolar e os alunos surdos, no que se refere às implicações sobre a Língua de sinais e a aprendizagem baseada em outra língua de modalidade oral, onde os alunos surdos eram "forçados" a aprender a falar, através do método oral; a serem pessoas "normais" como as pessoas ouvintes. Nesse caso a Libras sempre demonstrou a resistência e a valorização linguística que permanecem até os dias de hoje e mostram ser de uma língua "viva". (DINIZ, 2011, p 28)

A imposição da oralização como método dominante de ensino para os surdos, muitas vezes associada à negação do uso das línguas de sinais, gerou um longo período de invisibilidade para a Libras, que, embora existisse de forma espontânea e nas comunidades surdas, não era reconhecida oficialmente.

Apenas com o passar do tempo e graças à intensa mobilização da comunidade surda, a Libras passou a ser reconhecida como uma língua legítima, com todas as particularidades e complexidades presentes em qualquer outra língua natural. A oficialização da Libras, em 2002, por meio de uma legislação específica, foi um marco fundamental nesse processo.

Esse reconhecimento não apenas conferiu validade à língua, como também provocou uma transformação significativa na maneira como a sociedade brasileira passou a enxergar a cultura surda e suas formas de expressão linguística. A Libras é fundamental para o reconhecimento e a afirmação da identidade surda, pois é por meio dela que as pessoas surdas se comunicam, expressam seus sentimentos, constroem conhecimentos e se relacionam com o mundo. Ela representa a cultura, a história e as vivências da comunidade surda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da Libras possibilita que a pessoa surda desenvolva sua linguagem de forma natural, o que é essencial para a construção de sua identidade pessoal e coletiva. Quando a língua de sinais é reconhecida e valorizada socialmente, a pessoa surda também se sente respeitada em sua diferença, deixando de ser vista apenas pela deficiência auditiva e passando a ser reconhecida como parte de uma comunidade linguística e cultural própria.

Além disso, o reconhecimento da Libras fortalece o sentimento de pertencimento entre os surdos, criando laços sociais, culturais e políticos dentro de uma comunidade. Ao garantir

o acesso à Libras nas escolas, no atendimento público e nos meios de comunicação, a sociedade contribui para a inclusão verdadeira, respeitando a diversidade linguística e promovendo os direitos da população surda.

Portanto, a Libras é muito mais do que uma ferramenta de comunicação: ela é um elemento central da identidade surda e da luta por igualdade, respeito e representatividade. Entretanto, o caminho para a plena inclusão da Libras nos sistemas educacional e social ainda é repleto de desafios. A continuidade da luta pela acessibilidade, pela formação de professores bilíngues e pelo pleno reconhecimento da língua nas diversas esferas da sociedade é essencial para garantir que a Libras seja efetivamente valorizada e utilizada como ferramenta de empoderamento dos surdos no Brasil.

Dessa maneira, compreende-se que estamos trilhando um caminho adequado através deste estudo, ao refletir sobre a inclusão e ao propor a disseminação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nos diversos espaços sociais, como meio de fomentar a acessibilidade e a integração plena da comunidade surda.

Palavras-chave: Libras. Surdos. Identidade e Cultura

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Prefeitura Municipal de Ijuí e à UNIJUÍ pela bolsa de estudos no âmbito do convênio de cooperação técnica, científica e educacional no Curso de Mestrado em Educação nas Ciências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico:** *o que é, como se faz.* 57. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

BRASIL. (2005). **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004- 06/2005/Decreto/D5626.htm

CELEDÓN, E. R. **Inclusão escolar: um desafio.** Esteban Reyes Celedón, Lisboa, set., 2005. Disponível em: http://www.geocities.ws/profestebanpolanco/inclusao.htm. Acesso em: jul. 2024.

DINIZ, Heloise, Gripp, **A história da Língua de Sinais dos surdos brasileiros: Um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da libras.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2011.

FERNANDES, E. **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre, 2008.